

## Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Em setembro de 2023, segundo dados do IBGE a produção física da Indústria de Transformação baiana apresentou queda de 8,0% em relação a igual mês do ano anterior, enquanto a indústria nacional apresentou queda de 0,8% no mesmo comparativo.

No mês de setembro, na Bahia, o único setor que apresentou crescimento foi o de Alimentos (14,3%, açúcar cristal, carnes de bovinos, resíduos da extração de soja). Por outro lado, os setores a seguir registraram queda no mesmo comparativo: Bebidas (-1,5%, cervejas e chope); Celulose e Papel (-1,6%, pastas químicas de madeira, caixas de papelão); Couro e calçados (-3,6%, calçados sintéticos femininos, calçados femininos de couro, solados e saltos de borracha ou plástico para calçados); Borracha e Plástico (-9,2%, pneus, pneus novos p/ caminhões e ônibus, protetores, bandas amovíveis p/ pneus e flaps de borracha, chapas, folhas (outros) plásticas não alveolares; Produtos Químicos, (-12,6%, produtos químicos, n.e, ácido acrílico e metacrílico, seus sais e ésteres, desodorantes corporais e antiperspirantes, pentóxido de divanádio); Refino (-13,5%, óleos combustíveis, óleo diesel, gás liquefeito de petróleo (glp), óleos lubrificantes básicos, parafina); Metalurgia, (-14,4%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, ferrocromo, ouro em formas brutas para usos não monetários, arames e fios de aço ao carbono); Minerais não metálicos (-16,8%, ladrilhos e outros de cerâmica p/ paviment. ou revest. Esmaltados, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes, elementos pré-fabric. p/ constr. civil de cimento ou concreto, massa de concreto); Máquinas e materiais elétricos (-22,5%, partes e peças para geradores, ventiladores ou circuladores, grupos eletrogêneos - qq. potência (incl. aerogeradores), eletrodos, escovas e outros artigos de carvão, grupos eletrogêneos, eletroportáteis domésticos).

No acumulado de janeiro a setembro, a Indústria de Transformação da Bahia sofreu queda de 2,8% na produção, contra redução de 1,2% da indústria nacional. Apenas 3 setores aumentaram a produção no estado: Alimentos (13,6%, açúcar cristal, óleo de soja refinado, carnes bovinas, manteiga de cacau e farinha de trigo); Couro e Calçados (7,5%, calçados esportivos sintéticos, calçados sintéticos femininos, calçados masculinos de couro); Bebidas (1,1%, refrigerantes e água mineral). Setores que registraram queda: Metalurgia (-2,7%, ferrosilício, ferrocromo, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, arames e fios de aço ao carbono); Borracha e plástico (-3,8%, pneus, chapas, folhas plásticas, filmes plásticos, protetores, bandas amovíveis p/ pneus e flaps de borracha); Refino de petróleo e biocombustíveis (-4,1%, óleos combustíveis, óleo diesel,

óleos lubrificantes básicos e parafina); Minerais não metálicos (-5,6%, ladrilhos e outros de cerâmica p/ paviment. ou revest. esmaltados, elementos pré-fabric. p/ constr. civil de cimento ou concreto, misturas betuminosas, massas de concreto); Celulose e Papel (-7,1%, pastas químicas de madeira, caixas de papelão, papel); Produtos Químicos (-11,5%, ácido acrílico e metacrílico, oxigênio, etileno não-saturado, pentóxido de divanádio); Máquinas e materiais elétricos (-20,4%, eletrodos, escovas e outros artigos de carvão, partes e peças para geradores, grupos eletrogêneos, eletroportáteis domésticos).

No acumulado de 12 meses, a Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 4,4% e a indústria nacional retração de 0,8%. Apresentaram aumento da produção: Alimentos (9,5%); Couro e Calçados (6,9%) e Bebidas (1,3%). Em sentido contrário, sofreram queda: Celulose e Papel (-2,8%); Minerais não metálicos (-3,2%); Borracha e plástico (-4,0%); Refino de petróleo e biocombustíveis (-7,3%); Metalurgia (-10,6%); Máquinas e materiais elétricos (-10,6%); Produtos Químicos (-12,3%); Os estados que apresentaram alta no acumulado de 12 meses foram: Amazonas (4,3%); Minas Gerais (3,3%); Goiás (2,8%); Mato Grosso (2,7%); Rio de Janeiro (1,6%); São Paulo (0,6%). Além da Bahia, registraram desempenho negativo: Paraná (-2,8%); Pará (-2,9%); Santa Catarina (-3,1%); Rio Grande do Sul (-4,3%); Pernambuco (-5,2%); Ceará (-8,5%); e Espírito Santo (-9,3%). Ver gráfico.

Os resultados da produção industrial revelam uma preocupante desaceleração na indústria nacional e baiana. O setor enfrenta desafios relacionados à competitividade, um sistema tributário complexo, altas taxas de juros e a consequente restrição no acesso ao crédito, fatores que tem piorado o seu desempenho. É crucial destacar a necessidade de reformas estruturais, como por exemplo a tributária. Portanto, a indústria vê com otimismo a mobilização do Governo, do Congresso e da sociedade em geral para a construção de um texto que seja aprovado ainda neste ano. É urgente também a implementação de uma Nova Política Industrial, baseada em uma agenda moderna, com foco em tecnologia, inovação, energias limpas e no desenvolvimento sustentável, sem, no entanto, deixar de fora a indústria tradicional, que pode ser reconfigurada para alcançar as mesmas metas de sustentabilidade. Sem fortalecer sua base industrial, será difícil melhorar significativamente as perspectivas da economia brasileira, bem como a produção local de bens.

Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus de 03/11/2023), as expectativas de mercado para o ano de 2023 são: (i) inflação (IPCA) de 4,63; (ii) crescimento de 2,89% no PIB e (iii) Selic 11,75% a.a.

## Tabelas PIM-PF

### Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Set 23 / Set 22	Jan - Set 23 / Jan - Set 22	Out 22 - Set 23 / Out 21 - Set 22
São Paulo	1,2	-1,2	0,6
Minas Gerais	2,9	2,9	3,3
Rio de Janeiro	1,7	0,7	1,6
Paraná	8,9	-0,1	-2,8
Rio Grande do Sul	-6,0	-5,1	-4,3
Santa Catarina	0,9	-2,6	-3,1
Bahia	-8,0	-2,8	-4,4
Amazonas	-1,8	5,5	4,3
Pará	0,7	-3,4	-2,9
Espírito Santo	2,2	-6,9	-9,3
Goiás	7,3	2,9	2,8
Pernambuco	-4,6	0,0	-5,2
Ceará	-11,9	-7,6	-8,5
Mato Grosso	6,0	3,2	2,7
<b>Brasil</b>	<b>-0,8</b>	<b>-1,2</b>	<b>-0,8</b>

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GET

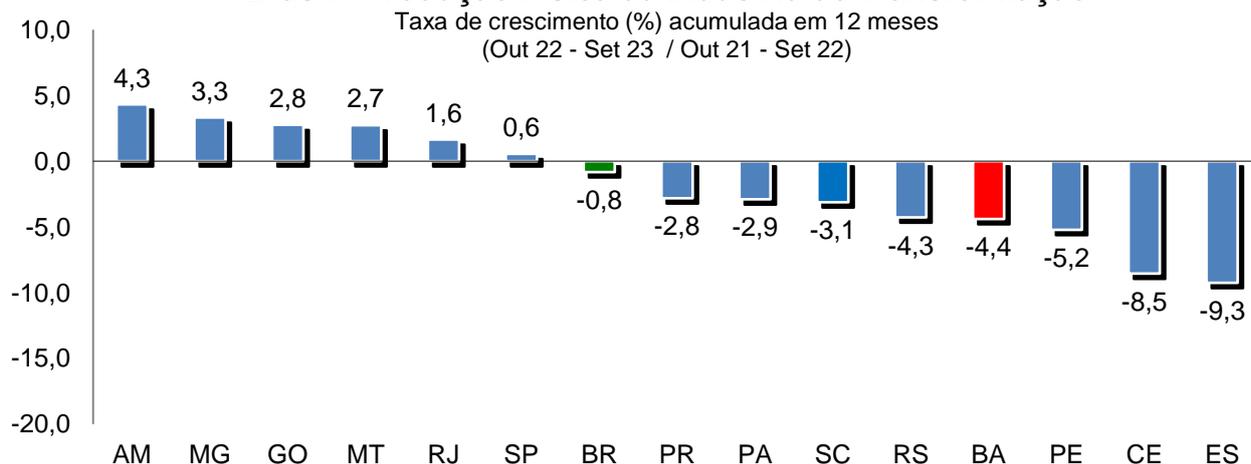
## Bahia: PIM-PF de Setembro de 2023 (variação percentual)

	Set 23 / Set 22	Jan - Set 23 / Jan - Set 22	Out 22 - Set 23 / Out 21 - Set 22
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>-8,0</b>	<b>-2,8</b>	<b>-4,4</b>
Refino de petróleo e biocombustíveis	-13,5	-4,1	-7,3
Produtos químicos	-12,6	-11,5	-12,3
Alimentos	14,3	13,6	9,5
Celulose e papel	-1,6	-7,1	-2,8
Borracha e plástico	-9,2	-3,8	-4,0
Metalurgia	-14,4	-2,7	-10,6
Bebidas	-1,5	1,1	1,3
Minerais não metálicos	-16,8	-5,6	-3,2
Máquinas e materiais elétricos	-22,5	-20,4	-10,6
Couro e Calçados	-3,6	7,5	6,9
<b>Extrativa Mineral</b>	<b>-22,2</b>	<b>-28,1</b>	<b>-26,7</b>

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GET

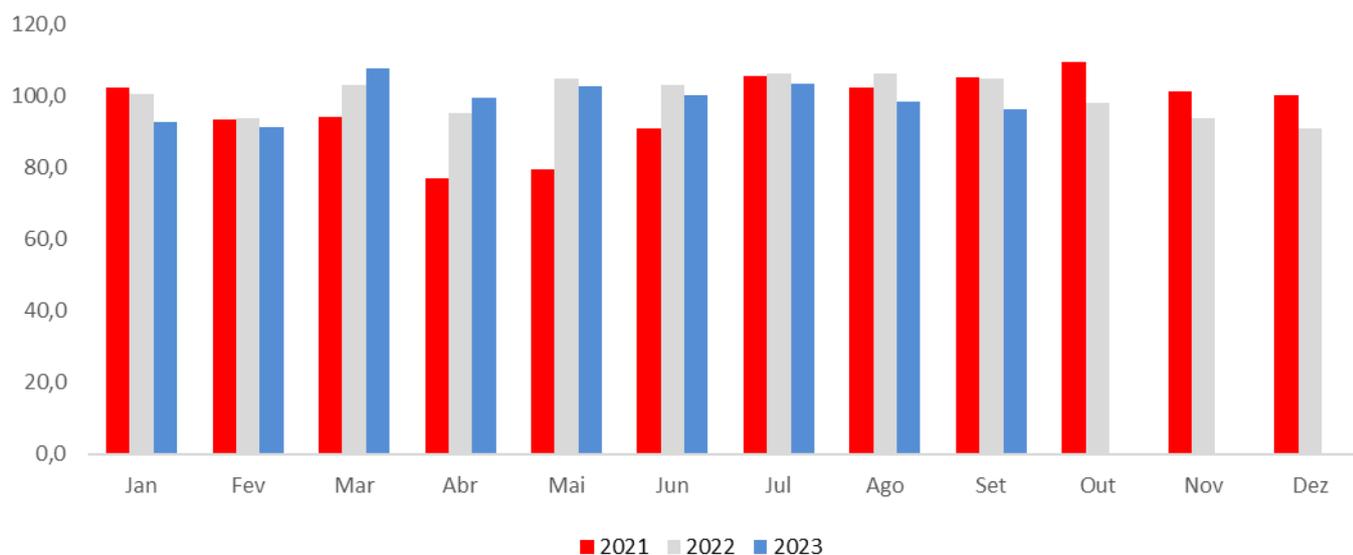
## Gráficos PIM-PF

### Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação



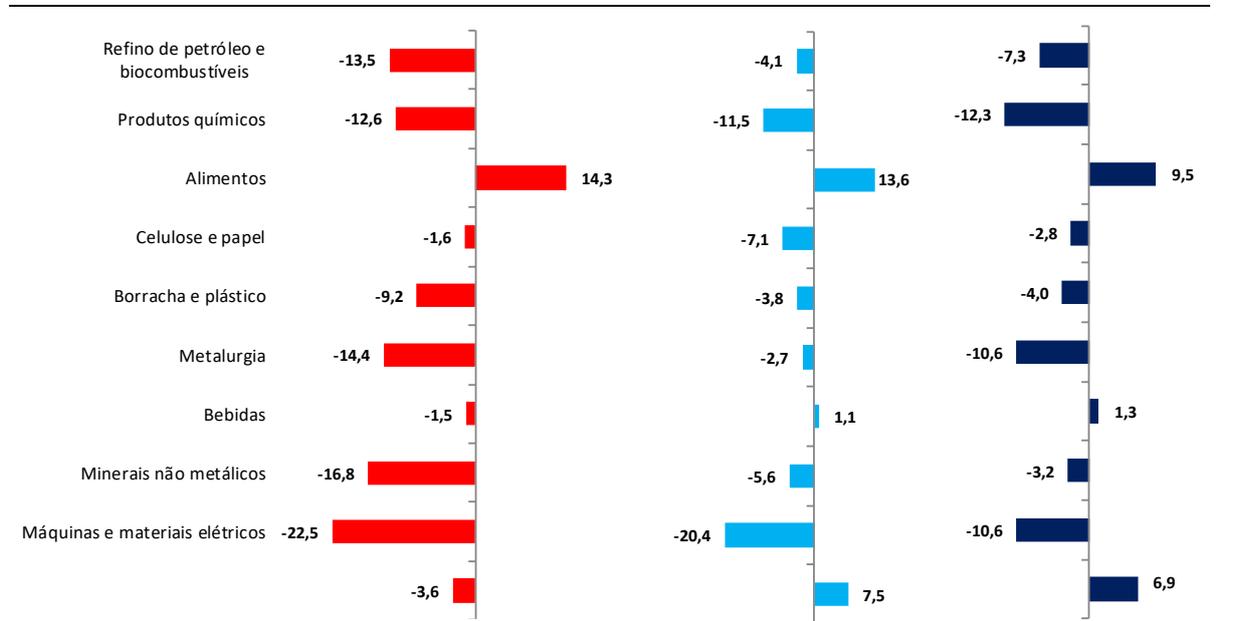
### Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2021 - 2023)

(Base: média de 2022 = 100)

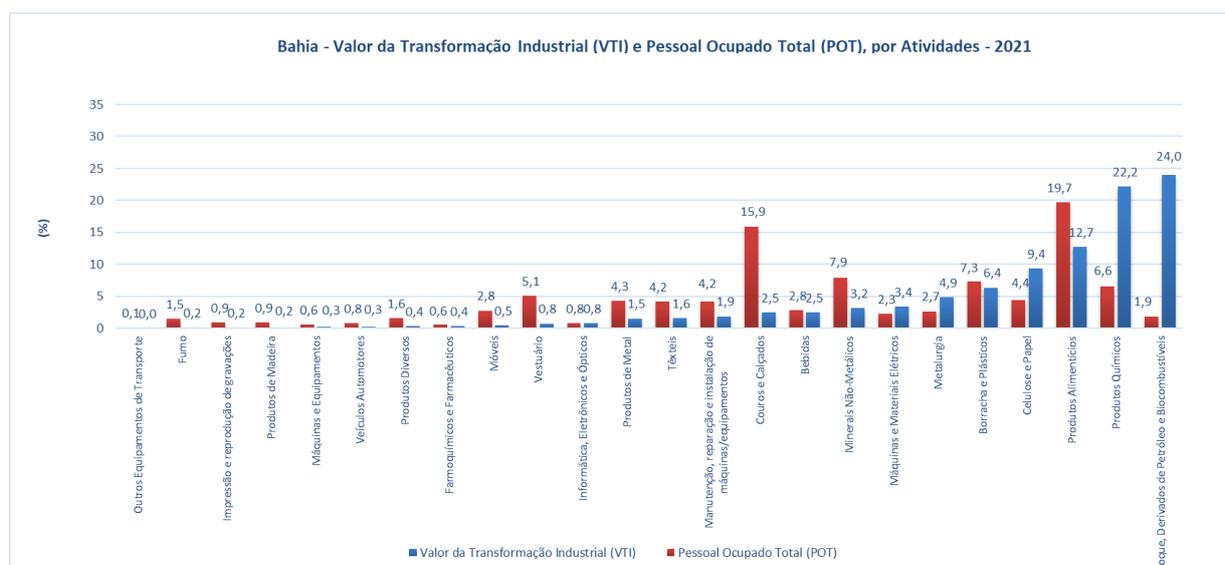


## Bahia: PIM-PF de Setembro de 2023

(variação percentual)



- Variação mensal (Set 23 / Set 22)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Set 23 / Jan - Set 22)
- Variação em 12 meses (Out 22 - Set 23 / Out 21 - Set 22)



Fonte: IBGE - PIA 2021. Elaboração FIEB/GET.